

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS DE
FILHOS DE EX-EMIGRANTES

PESQUISA DA E.S.E.L.

PATROCINADA PELA UNESCO

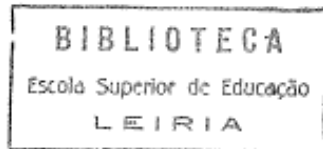
- RELATÓRIO -

37.095

X

D37.015/435
1996.11.20

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL



A INSERÇÃO DOS FILHOS DOS EX-EMIGRANTES
NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS

- Pesquisa efectuada pela ESCOLA
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA
com o patrocínio da UNESCO

- RELATÓRIO -

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA

Leiria - Janeiro de 1986

Estante:	_____
Prateleira:	_____
Número:	341290

1 - INTRODUÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

INTRODUÇÃO

- 1 - A Escola Superior de Educação de Leiria, encontrando-se numa zona de forte emigração, e assistindo-se no momento actual ao aumento progressivo de número de emigrantes que regressam definitivamente a Portugal, com todos os problemas que esse regresso implica, projectou desenvolver uma pesquisa sobre a INSERÇÃO DOS FILHOS DOS EX-EMIGRANTES NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS. Para tal apresentou à UNESCO, através do seu Secretariado Nacional, em ofício datado de 09.08.84, um projecto de pesquisa, a desenvolver na Escola Preparatória de Leiria nº 1 e Escola Preparatória de Vieira de Leiria, escolas escolhidas com base em trabalhos prévios desenvolvidos em 1983/84.
- 2 - Este projecto veio a merecer o apoio da UNESCO, que a 19.10.84, através do Secretariado Nacional da UNESCO, fez chegar à Escola Superior de Educação de Leiria o respectivo contrato, a fim de ser assinado.
- 3 - A 13.11.84, a Escola Superior de Educação de Leiria enviava à UNESCO juntamente com o contrato, o Plano de Trabalho a desenvolver em 1984/85, explicitando as actividades e programando para 1985/86, a realização da 2.ª fase da pesquisa, cujo plano específico de trabalho seria apresentado após o termo da 1.ª fase.
- 4 - É sobre as actividades desenvolvidas em 1984/85, correspondente à 1.ª fase, que trata o presente relatório.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

II - EQUIPA DA ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO DE LEIRIA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

- Para a elaboração do projecto da pesquisa e conseqüente concretização foi constituída na Escola Superior de Educação de Leiria uma equipa coordenada pela Comissão Instaladora.

Assim, a equipa é constituída por :

- Dr. JOSÉ VENTURA DA CRUZ PEREIRA
- Dr. ANTÓNIO JOSÉ VERÍSSIMO DE AZEVEDO
- Dr. JOSÉ BRITES FERREIRA
- Dr. LUÍS FILIPE TOMÁS BARBEIRO
- Dr. ORLANDO MANUEL FERREIRA CAETANO

Integraram ainda a equipa, na fase preliminar e enquanto permaneceram nesta Escola, o Dr. João Henrique van Haastert Rodrigues da Silva e a Dra. Maria Ermelinda Pereira Galamba de Oliveira .

III - PLANO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DAS
ACTIVIDADES

EȘCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

PLANO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES

- 1 - O plano de trabalho a realizar foi concebido para durar dois anos (1984/85 e 1985/86) e ser levado a cabo nas Escolas Preparatórias de Leiria nº 1 e de Vieira de Leiria, sem prejuízo de, no futuro, o mesmo vir a ser alargado a outras escolas após a fase ora em curso.

Após trabalhos prévios, que decorreram em 1983/84, optou-se por estas duas escolas, tendo em conta, sobretudo, o número de alunos ex-emigrantes presentes nestas escolas, bem como factores de ordem sócio-cultural e geográfica.

- 2 - Pelos estudos prévios, sabia-se que o número de alunos ex-emigrantes é bastante elevado, sendo o seu passado escolar diversificado. Hã alunos que têm cumprido toda a escolaridade em Portugal, embora tenham vivido no estrangeiro até à entrada para o ensino primário. Outros iniciaram a escolaridade obrigatória no estrangeiro, vindo depois a continuã-la em Portugal, transitando assim de um sistema educativo para outro. Optou-se, pois, por fazer incidir a pesquisa sobre os alunos que se encontram na última situação. Mesmo assim, encontram-se alunos com um número de anos de escolaridade diversificado, tanto no estrangeiro como em Portugal.
- 3 - Em meados do corrente ano lectivo (1984/85), iniciou-se um trabalho de contacto directo com as duas escolas já referidas, de acordo com o plano de trabalho previamente estabelecido, e cujo objectivo geral era o seguinte :

- facilitar a inserção no meio escolar dos alunos e, simultaneamente, a inserção na comunidade.

No plano de trabalho previa-se a colaboração de professores das Escolas Preparatórias, tendo em vista o desenvolvimento de actividades que permitissem uma sistematização das dificuldades existentes para, posteriormente, serem desenvolvidas estratégias de superação adequadas às situações encontradas, nomeadamente através da constituição de turmas experimentais e de equipas de professores nas Escolas Preparatórias e na Escola Superior de Educação de Leiria.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

- 4 - O trabalho nas Escolas Preparatórias abrangidas pela pesquisa iniciou-se com reuniões de informação e sensibilização entre os respectivos Conselhos Directivos e a equipa da Escola Superior de Educação de Leiria.
- Posteriormente, efectuaram-se também reuniões com docentes dos alunos incluídos na pesquisa - designadamente com os professores de Português e os Directores de Turma.
- Nestas reuniões, para além de informar e sensibilizar os docentes, houve a preocupação de estabelecer uma colaboração na pesquisa, tendo em vista não só o trabalho a desenvolver em 1984/85 bem como dar-lhe continuidade em 1985/86.
- 5 - Com a colaboração das escolas e dos professores, foram efectuados levantamentos estatísticos, inquéritos, testes e observação psicológica que permitiram obter dados, sobre :
- idade dos alunos
 - escolaridade anterior
 - transição para o sistema educativo português
 - atitude e motivação face à inserção no sistema educativo português
 - conhecimento e compreensão da língua portuguesa
 - condições psicológicas e psicossociológicas desfavoráveis à aquisição de conhecimento e compreensão da língua portuguesa
 - capacidade intelectual
 - personalidade
 - rendimento e sucesso escolar
 - agregado familiar
- 6 - Através dos instrumentos que proporcionaram a recolha dos dados referidos em 5 - , e consultando elementos existentes nas escolas, foram obtidos dados que proporcionaram a elaboração de um dossier sobre cada aluno.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

- 7 - Ao longo do ano, a Escola Superior de Educação de Leiria desenvolveu diversas actividades de formação, nas quais estiveram presentes professores das Escolas Preparatórias abrangidas pela pesquisa, tendo contado, para o efeito, com a colaboração do Instituto de Tecnologia Educativa do Ministério da Educação.
- 8 - O sucesso escolar obtido no final do ano lectivo foi objecto de um estudo comparativo. Existem certas diferenças que merecem ser aprofundadas e que não são independentes do facto de ter havido uma escolaridade anterior, mais ou menos longa, efectuada no estrangeiro.
- 9 - O trabalho desenvolvido permitiu fazer uma despigagem das situações encontradas, assim como uma sistematização de dificuldades e de variáveis facilitadoras ou inibidoras da inserção dos filhos dos ex-emigrantes no sistema educativo.
- 10 - Antes do início do lançamento do próximo ano lectivo, foi solicitada à Direcção Geral do Ensino Básico a constituição em cada uma das escolas, de turmas com algumas características especiais, tanto no 1º ano como no 2º ano.
Pretendeu-se, assim, criar condições experimentais que não foi possível encontrar em 1984/85, atendendo à data tardia em que foi concedida a respectiva autorização para os trabalhos a desenvolver em cada uma das escolas.
- 11 - A realização em 23 e 24 de Setembro, na Escola Superior de Educação de Leiria, de um seminário sobre " A INSERÇÃO DOS FILHOS DOS EX-EMIGRANTES NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS ", permitiu finalizar o ano lectivo de 1984/85 com uma informação detalhada do trabalho efectuado.
Além disso, foi possível juntar docentes das Escolas Preparatórias em que a pesquisa decorre, e avançar com sugestões de actuação psicopedagógica face às dificuldades detectadas.
Este seminário, pela altura em que ocorreu, e pelas pessoas nele envolvidas, permitiu informar, sensibilizar e formar alguns docentes que, em 1985/86, irão colaborar, pela primeira vez, no desenvolvimento da pesquisa.
Permitiu ainda o contacto com outras instituições e pessoas ligadas ao estudo da problemática da emigração.

- IV - ANÁLISE DAS SITUAÇÕES ESCOLAR, PSICOLÓGICA
E LINGUÍSTICA RELATIVAS AOS ALUNOS EX-EMI-
GRANTES

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

- CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS
EX-EMIGRANTES

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

- 1 - Da análise das situações encontradas, foi possível extrair um conjunto de dados, referentes à situação escolar dos alunos ex-emigrantes.
Trata-se de um conjunto de indicadores relativos aos alunos do 1º ano que, tendo iniciado a escolaridade obrigatória no estrangeiro, vieram continuá-la em Portugal.
- 2 - Relativamente à população escolar das Escolas Preparatórias abrangidas - 1º ano, podemos observar o quadro I, no qual são apresentados dados sobre :
- o número de alunos matriculados ;
 - o número de turmas existentes ;
 - a média de alunos por turma ;
 - o número de alunos ex-emigrantes abrangidos pela pesquisa ;
 - percentagem de alunos ex-emigrantes .

QUADRO - I

POPULAÇÃO ESCOLAR DAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS DE LEIRIA Nº 1 e DE VIEIRA DE LEIRIA - 1º ANO

	ESCOLAS PREPARATÓRIAS		
	Leiria nº 1	Vieira	Leiria e Vieira
Total de alunos matriculados	446	156	602
Turmas existentes	16	6	22
Média de alunos por turma	28,9	26,0	27,4
Alunos ex-emigrantes	14	17	31
Percentagem de alunos ex-emigrantes	3,1	10,9	5,1

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

Consideram-se como ex-emigrantes, nesta caracterização, apenas aqueles alunos que, no âmbito da pesquisa, foram definidos como tais.

Convém notar que, nos trabalhos prévios, escolas houve em que o total de alunos ex-emigrantes - incluindo também os que fizeram toda a escolaridade obrigatória em Portugal - chegava a representar cerca de 15 - 16% dos alunos, havendo mesmo uma escola em que esse valor chegava a ser de 25,7% .

3. Os alunos ex-emigrantes provêm, sobretudo da França e da República Federal Alemã.

- ver quadro II

QUADRO - II

PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS EX - EMIGRANTES - 19 ANO

PAÍSES	ESCOLAS		TOTAL
	Leiria (Nº1)	Vieira	
França	11	9	20
Luxemburgo	-	1	1
E.U.América	1	-	1
R.F.Alemã	2	7	9
TOTAL	14	17	31

4. A distribuição dos alunos ex-emigrantes por turma foi também objecto de pesquisa e é apresentada no quadro III, no qual se indicam também os respectivos valores percentuais.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

QUADRO - IIIDISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EX-EMIGRANTES POR TURMA

TURMAS	Nº de ALUNOS		
	Total	Ex-emigrantes - %	
A	25	2	8,0
B	27	2	7,4
C	27	1	3,7
D	28	2	7,1
E	30	3	10,0
F	20	1	5,0
G	29	2	6,9
H	26	3	11,5
I	28	7	25,0
J	28	3	10,7
L	30	3	10,0
M	29	2	6,9
Total	327	31	9,5

O valor de 9,5 % refere-se ao conjunto das turmas aqui consideradas e não ao total de alunos - neste caso o valor percentual é de 5,1 (ver quadro I) .

5. Outro factor considerado foi o da idade com que estes alunos entraram no sistema educativo português, após terem iniciado a escolaridade obrigatória no estrangeiro - quadro IV

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

QUADRO - IV

ALUNOS EX-EMIGRANTES - IDADE DE INGRESSO NO
SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS

IDADE DE INGRESSO	Nº DE ALUNOS
7 anos	1
8 anos	4
9 anos	4
10 anos	16
11 anos	5
12 anos	1

6. 0 ano de escolaridade - do sistema educativo português - em que os alunos ingressaram, aquando da sua transferência de sistema educativo foi também tido em conta - ver quadro V

QUADRO - V

ANO DE ESCOLARIDADE EM QUE OS ALUNOS INGRES-
SARAM NA TRANSIÇÃO DE SISTEMA EDUCATIVO

INGRESSARAM NO ... ANO DE ESCOLARIDADE	Nº DE ALUNOS
2º ano	5
3º ano	9
4º ano	8
5º ano	9

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

7. No que se refere à escolaridade anterior há a registar o facto de quase todos os alunos terem frequentado instituições de educação pré-escolar. Quanto à escolaridade básica, anterior ao ano lectivo 1984/85, ela consta do quadro VI, no qual se indica o número de anos de escolaridade, tanto no estrangeiro como em Portugal.

QUADRO - VI

ESCOLARIDADE ANTERIOR A 1984/85

FREQUENTARAM ANOS		NÚMERO DE ALUNOS
NÓ ESTRANGEIRO	EM PORTUGAL	
1	3	2
2	3	2
3	1	3
3	2	4
4	0	3
4	1	3
4	2	3
4	3	1
5	0	4
5	1	5
5	2	1

8. É de realçar o facto de a escolaridade obrigatória e a sua estrutura não serem idênticas em Portugal e nos outros países. Assim, pode acontecer que um aluno ao transitar de um sistema escolar para outro, acaba por ficar atrasado, no sistema português, em relação a colegas da mesma idade - e isto sem nunca ter reprovado. Além disso, acontece ainda que algumas transferências se verificam em pleno ano lectivo, com todas as consequências que daí advêm. No quadro VII, são indicadas as idades dos alunos em causa a 31.12.84

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

QUADRO - VII

IDADE DOS ALUNOS EM 31/12/84

E PAÍSES DE ONDE REGRESSARAM

IDADE	Nº DE ALUNOS	PROVENIÊNCIA
10 anos	9	4 França 5 R.F. Alemã
11 anos	12	1 E.U. América 7 França 1 Luxemburgo 3 R.F. Alemã
12 anos	6	6 França
13 anos	3	3 França
14 anos	1	1 R.F. Alemã

9. A atitude dos alunos face à sua vinda para Portugal foi outro dos aspectos considerados, apresentando os resultados indicados no quadro VIII.

QUADRO - VIII

ATITUDE DOS ALUNOS FACE À SUA VINDA
PARA PORTUGAL

ATITUDE	Nº DE ALUNOS	PROVENIÊNCIA DE
Positiva	13 (41,9%)	1 E.U.A. 8 França 4 R.F.Alemã
Negativa	15 (48,4%)	10 França 1 Luxemburgo 4 R.F.Alemã
Não sabe	3 (9,7%)	2 França 1 R.F.Alemã

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

10. Outro aspecto a registar é o facto de a generalidade destes alunos viverem com os pais, que também regressaram, e cujas habilitações literárias são a 4^a. classe, e às vezes nem tanto.
11. Os alunos consideram que os seus pais e/ou encarregados de educação, ao fazer-lhes perguntas sobre o que se passa na escola, o fazem :
- Bastantes vezes 17 alunos (55%)
 - Poucas vezes 13 alunos (42%)
 - Não sabe 1 aluno (3%)
12. Os mesmos alunos consideram que, fora da escola :
- 1.- Ninguém os ajuda no estudo 18 alunos (58%)
 - 2.- São ajudados no estudo 13 alunos (42%)
13. Quando conjugadas, estas variáveis - as indicadas em 11. e 12., os resultados obtidos são os constantes do quadro IX

QUADRO - IX

PERGUNTAS SOBRE A ESCOLA E AJUDA
NO ESTUDO FORA DA ESCOLA

PERGUNTAM -VEZES	RECEBEM AJUDA NO ESTUDO
Bastantes - 17	9 sim (53%) 8 não (47%)
Poucas - 13	4 sim (31%) 9 não (69%)
Não sabe - 1	1 não

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

14. Aos dados já referidos, e tendo por base as classificações atribuídas no final do 3º período, queremos acrescentar o seguinte :

14.1. Constatam-se algumas diferenças entre os níveis médios atribuídos no conjunto das turmas com e sem E.s., sendo os valores mais significativos em :

- Português - Turmas s/ E.s. mais 3,6%
- Língua Est. - " c/ E.s. " 3,4%
- Ed. Visual - " c/ E.s. " 3,1%
- Ed. Física - " c/ E.s. " 6,0%

14.2. Parece existir uma certa relação entre o sucesso escolar obtido e o número de anos de escolaridade em Portugal, particularmente em Português, Matemática, Ciências Naturais e Trabalhos Manuais.

Em Língua Estrangeira, Educação Visual e Educação Física também existe, mas em sentido inverso.

Em Estudos Sociais parece não existir, enquanto que em Música não se pode pôr o problema devido à inexistência de dados minimamente significativos - resultantes da inexistência de professores.

14.3. Se considerarmos o sucesso escolar em função da proveniência dos alunos constatam-se também algumas diferenças, cujos resultados médios constam do quadro X

QUADRO - X

PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS E SUCESSO ESCOLAR

PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS	Nº DE ALUNOS	SUCESSO ESCOLAR								
		PORT	L.E.	MAT	C.N.	E.S.	E.V	T.M	E.F	GERAL
E.U. América	1	3	5	4	3	3	5	4	3	3,7
França	20	2,7	4,3	3,0	3,1	3,3	3,5	3,5	3,8	3,4
Luxemburgo	1	3	5	3	3	3	4	3	3	3,4
R.F. Alemã	9	2,8	3	3,2	3,1	3,1	3,2	3,1	3,5	3,1
TOTAL	31	2,8	3,9	3,2	3,1	3,2	3,5	3,4	3,7	3,3

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

- 14.4. Em Português o nível médio atribuído aos alunos não E.s. é superior ao dos alunos E.s. em 3,6% .
Ainda nesta disciplina registe-se o facto de o nível 5 (cinco) não ter sido atribuído a nenhum E., enquanto que o nível 4 (quatro) foi atribuído a 6,5% dos E.s. e a 10,5% dos não E.s.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

IV - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - QUE PERSPECTIVAS ?

1. Apresentamos alguns indicadores de situações encontradas. Trata-se de um conjunto de variáveis, de modo algum exaustivo, mas que permite fazer um pouco de luz sobre as circunstâncias em que a inserção de alunos filhos de ex-emigrantes no nosso sistema educativo. Estas e outras variáveis, nomeadamente de ordem psicológica, social, cultural, linguística, não deixam certamente de exercer a sua influência na vida do aluno. O próprio professor, no seu trabalho, também não é alheio a elas - elas condicionam mesmo o seu trabalho. São, sem dúvida alguma, factores demasiado complexos e ricos para caberem nos diplomas legais reguladores de equivalências.

2. Estas realidades têm, necessariamente, de ser encaradas numa perspectiva pedagógica. Assim, parece-nos legítimo questionar :

- como efectuar a transição de um sistema educativo para outro, tendo presente que esta transição é também social, cultural, linguística e escolar ?
- quais as estratégias mais adequadas para superar estas situações ?
- como constituir as turmas ?
- como atender, de forma individualizada, às dificuldades de aprendizagem e de comunicação dos alunos ?
- como apreender e ter em conta o passado cultural e linguístico dos alunos ?
- como trabalhar com alunos que preferiam ter continuado nos países em que viveram - e em que, em geral nasceram ?
- que materiais didácticos utilizar ?
- que metodologia seguir no ensino das diferentes disciplinas ?

3. Estas e outras questões podem ser traduzidas no seguinte quadro, que deixo à consideração de nós todos :

A transição do sistema educativo é :

- . SOCIAL
- . CULTURAL
- . LINGUÍSTICA
- . ESCOLAR

- Que pedagogia para estas situações ?
 - Que intervenção pedagógica podemos perspectivar e construir, tendo em conta as situações em que trabalhamos ?
4. Uma intervenção pedagógica é, certamente, possível e necessária. Para a sua perspectivação e construção parecem-nos relevantes, entre outros, os seguintes aspectos :
- o conhecimento da escolaridade anterior;
 - o conhecimento da atitude do aluno face à mudança e inserção verificadas;
 - a interdisciplinaridade;
 - a constituição de turmas;
 - o relacionamento dos alunos entre si;
 - o conhecimento das dificuldades de comunicação, compreensão e aprendizagem;
 - o conhecimento do meio familiar;
 - os materiais e os métodos de ensino

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

- A INSERÇÃO DE FILHOS DE EX-EMIGRANTES NO MEIO ESCOLAR
- ABORDAGEM PSICOLÓGICA : PROBLEMAS E VIAS DE SUPERAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

1 - OBJECTIVO DESTA ABORDAGEM

O nosso trabalho teve como finalidade verificar se, em que alunos, e em que medida, interferem variáveis psicológicas (afectiva, intelectual, motivacional, etc) na situação de desvantagem dos estudantes com dificuldade na aprendizagem da língua portuguesa. E, a partir dos dados recolhidos, promover o apoio dos observandos carenciados, numa perspectiva clínica e pedagógica, tendo em vista a superação dos seus problemas de foro psicológico. Como referência psicogenética tivemos presente a caracterização do período de desenvolvimento da pré-adolescência em que se situam os sujeitos abordados.

A incidência desta abordagem em variáveis psicológicas remete-nos sobretudo para a área relacional das vivências. É sabido que a personalidade humana se constitui e se desenvolve num quadro relacional. Logo, da existência e principalmente da qualidade das relações humanas depende a melhor ou pior adequação do referido desenvolvimento.

Trabalhámos com 31 alunos, filhos de ex-emigrantes. O comportamento de cada um destes alunos, em termos de desempenho objectivo na Escola, seria afectado pela relação do mesmo com o meio ambiente, quer o meio físico quer o meio humano.

1.1. Relação com o meio físico

Quanto ao meio físico, considerámos quatro níveis : o País, a localidade, a casa, a escola.

- o País : o novo País, o País diferente daquele donde o aluno veio e onde, em certos casos, nasceu, não conhecendo outro. Expressões exemplificativas, constantes das colheitas efectuadas :

- " Estradas cheias de buracos " .
- " Condições de vida, vida má " .
- " Desagrada-me o País ser pobre " .
- " Portugal é o mais atrasado de todos os países" .

- a localidade : será indiferente vir fixar-se num meio urbano ou num ambiente rural, mudar dum centro evoluído, moderno, progressivo, para uma terra pobre, subdesenvolvida...? Desfasamentos deste tipo, que reacções provocam ?

- " Não gosto de viver na Vieira.... do dialecto das pessoas, de tudo em geral ! "

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

Mas a aldeia, mais espaçosa, mais simples, tem aspectos atraentes, para alguns :

" Vivo na Praia da Vieira e gosto de lá estar. No Verão tomamos banho, bronzeamo-nos. Enfim, é divertido " .

- a casa : em que condições de habitação vivia o sujeito no estrangeiro; e aqui ? Referências à casa em si (por vezes em construção), bem como ao espaço circundante.

Ex. : " Se pudesse mudava a casa para outro sítio na mesma terra. Não gosto de estar ali. Casa muito acanhada e apertada naquela rua " .

- a escola : como é que o aluno vê a nova escola e como se integra nela ?

Ex. : " Não gosto de alguns colegas : batem a outros garotos " .
" Alguns professores têm pouca paciência " .

Sem pretender esgotar as áreas significativas do meio físico no campo psicológico dos alunos, passamos a considerar o meio humano, apenas o destacando daquele por um critério de sistematização e ordenamento do trabalho.

1.2. Relação com o meio humano

Distinguimos aqui duas vertentes, intrapessoal e interpessoal, tendo a primeira a ver com a percepção e avaliação do próprio sujeito em relação a si mesmo (autoconceito, auto-ímagem), bem como com a atitude de maior ou menor auto-aceitação. Num e noutro caso podem gerar-se situações de conflito conducentes a isolamento, sentimento de inferioridade, desejo de fuga, agressão ou acomodação com passividade, apatia

Ex. : " Sinto-me muito triste porque não tenho ninguém que me ajude ! "

" A minha mãe costuma dizer que sou chata e preguiçosa. Sou impaciente ! "

Quanto ao meio interpessoal, estão em jogo as relações entre o aluno e os outros : pais, professores, colegas, etc. É de sublinhar a relevância da qualidade da interacção a este nível.

Ex. : " Fico triste porque os meus pais andam sempre a ralhar" .

" O meu pai zangou-se comigo e disse : - Até tenho nojo de ti. És mais calão do que a décima " .

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

1.3. Perspectivação motivacional

É da análise de toda esta teia relacional, no contacto interactivo, permanente e diferencial (pois que houve mudança : geográfica, cultural , grupal ...), contacto com o mundo e com a vida ; é pois dessa análise que se pôde avaliar se existe um projecto, ou uma tentativa de projecto, ou um quadro (manta de retalhos) de projectos parcelares.

Referimo-nos ao projecto vocacional : o " para quê " do que se aprende, o " para que serve " a escola, o " que quero ser na vida " . Embora ainda numa fase um tanto insipiente, de tateamento, é importante que se vá desenhando esse projecto.

Falando de projecto falamos de motivação . Porque um projecto (sua construção e concretização) é altamente motivador. Confere energia para a realização, desperta interesse e entusiasmo.

Hã, pois, que avaliar o nível motivacional dos nossos observandos.

Acabãmos de apresentar, em síntese, o objectivo que nos orientou na abordagem que fizemos, bem como o quadro de referência, de fundo, subjacente à mesma.

2. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para a realização de tal tarefa, servimo-nos de cinco meios de avaliação :

- Um teste de diagnóstico, inicial, que serviu quer como prova de expressão (no campo linguístico) quer como meio de avaliar, por via indirecta, a atitude geral (de satisfação ou não satisfação) quanto à mudança para Portugal .

O resultado global foi o seguinte :

SATISFAÇÃO	45 %
INSATISFAÇÃO	32 %
NEUTRALIDADE	23 % (Informação inexistente; indiferença; ambivalência; aceitação passiva da decisão dos pais)

- Entrevista. Fizemos, a cada aluno, um inquérito, previamente estruturado, explorando as áreas da comunicação e da motivação, inclu-

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

indo questões sobre memória vivencial significativa, aspirações, frustrações, e uma descrição pessoal para colheita de elementos sobre a auto-imagem .

- Teste de Capacidade Intelectual. Foi passado, colectivamente, um teste de inteligência aferido para a população portuguesa. Trata-se dum " free-culture test ", ou seja, um instrumento concebido e construído de modo a não ser afectado por variáveis socio-culturais tais como : informação, compreensão, aprendizagens escolares de expressão verbal, imagens peculiares a um grupo ou a uma tradição.

Este teste destinava-se a verificar da existência ou não de correlação entre os desempenhos linguísticos (e escolares em geral) e os resultados do referido teste.

Afinal, poderia explicar-se certos casos de dificuldade de aprendizagem por dēfice de capacidade intelectual ?

Os resultados mostram que a capacidade intelectual dos alunos observados se situa na média e acima da média em 88,3% dos casos. 58,8% apresentam resultados de nível superior, e sō 11,7% obtêm resultados de nível médio ligeiramente inferior.

No entanto, nem sempre estes sō os que apresentam piores resultados escolares ; e nem sempre aqueles sō os que obtêm os melhores resultados. Assim sendo, não pode tirar-se uma conclusão de causa-efeito. Não pode generalizar-se a partir dos resultados do teste.

- Teste projectivo do Desenho da Casa . Foi escolhido este teste para prospecção e avaliação de perturbações a nível afectivo/relacional. Escolhido pelas pistas que poderia fornecer quanto à relação do sujeito com o meio físico e humano (habitação, família, sentimentos íntimos, atitudes para com o mundo e a vida, etc..) .
- Avaliação sociométrica . Através dum questionário colectivo sobre escolhas e rejeições para trabalho de grupo, foi feita uma apreciação da integração dos alunos na respectiva turma, na situação referida. Seguiu-se uma entrevista a professores, a fim de ouvir os seus comentários, recolher as suas previsões e, ainda, em face dos resultados do questionário, saber a que os atribuem (tentativa de explicar e não somente descrever) .

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

3 - RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO EFECTUADA

Feita a análise dos dados obtidos através dos diversos métodos de observação psicológica utilizados, foram apurados resultados quantitativos e qualitativos dos quais se extraem as conclusões seguintes :

3.1. Resultados por escolas

- Vieira de Leiria

Em 17 alunos :

1 . Sem problemas detectados	4	-	23,5%
2 . Com perturbações menores	5	-	29,4%
3 . Com perturbações acentuadas	8	-	47,0%

- Leiria

Em 14 alunos

1 . Sem problemas detectados	3	-	21,4%
2 . Com perturbações menores	6	-	42,8%
3 . Com perturbações acentuadas	5	-	35,7%

3.2. Resultados globais

Em 31 alunos

1 . Sem problemas detectados	7	-	22,5%
2 . Com perturbações menores	11	-	35,4%
3 . Com perturbações acentuadas	13	-	41,9%

Pode, assim, concluir-se que há 24 alunos (77,3%) que necessitam de apoio psicológico, sendo 13 na Escola de Vieira de Leiria e 11 na Escola de Leiria.

Os resultados evidenciam o peso relativamente elevado que os distúrbios de foro psicológico apresentam, repercutindo-se no processo de aprendizagem destes alunos.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

3.3. Natureza das perturbações mais frequentes

Finalmente, identificamos as perturbações mais frequentes pois que é a resolução das mesmas que será dirigida a subsequente acção superadora.

1. Inadaptação ao meio ambiente em geral
2. Ansiedade
3. Inexistência de projecto motivador
4. Conflitos familiares e/ou afastamento da família
5. Problemas de auto-imagem

4 - PLANO DE INTERVENÇÃO

Um plano de apoio, de âmbito psicopedagógico, requer a assistência directa de técnico(s) especializado(s), bem como a colaboração dos professores, no contacto permanente com os alunos.

4.1. Assistência técnica

Entende-se por assistência técnica todo o serviço de atendimento e acompanhamento psicopedagógico oferecido a todos os alunos inscritos neste projecto, embora incidindo sobretudo nos mais carenciados. Esta actividade deve ser organizada e desempenhada por um ou mais psicólogos.

4.2. Colaboração dos professores

Prevê-se um trabalho de equipa integrando : psicólogo(s), directores de turma e restantes professores dos alunos inseridos neste projecto. Para tanto, considera-se necessário efectuar reuniões periódicas para troca de informações bem como para adopção e correcção de estratégias.

Reconhecendo-se como indispensável a participação activa dos professores no processo de motivação dos alunos, aponta-se desde já para o recurso a : expectativa inicial positiva (efeito pigmalião), relacionamento empático , encorajamento, reforço dos desempenhos positivos, num enquadramento pedagógico marcadamente activo, exploratório e lúdico na medida do possível, tendo em conta as necessidades próprias dos alunos no seu escalão etário.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

Considera-se ainda importante a articulação dos conteúdos da aprendizagem com o mundo e a vida actuais e numa perspectiva futura, contribuindo assim para viabilizar a construção, por cada sujeito, do seu projecto vocacional.

- O ENSINO DO PORTUGUÊS A CRIANÇAS EX-EMIGRANTES
- PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

I - SITUAÇÃO ANTERIOR : A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS EM CONTEXTO DE EMIGRAÇÃO

O conhecimento das condições em que se efectuou a aprendizagem do Português durante o período de emigração é uma questão preliminar que deve ser analisada, a fim de possibilitar a compreensão da situação específica que envolve o aluno, na altura do (re)ingresso no sistema escolar português, e ainda com o objectivo de se criarem condições para a aprendizagem posterior.

Num seminário, subordinado ao tema : " L'Éducation des Enfants Portugais à l'Étranger : Problèmes et Perspectives ", realizado na Universidade de Aveiro, em Julho último, foram indicados alguns problemas relacionados com a aprendizagem do Português em contexto de emigração, que aqui retomo. Dos problemas apontados ressaltavam :

- problemas institucionais de articulação entre as estruturas portuguesas e as do país de acolhimento ;
- problemas relacionados com a escassez de material didáctico e com a desadequação do material existente em relação a um contexto de emigração ;
- problemas sociais relacionados com o estatuto do emigrante, o que vem a ter consequências no próprio estatuto da língua do país de origem, face à língua do país de acolhimento .

Este último ponto tem alguns aspectos que interessa considerar. A relação que se estabelece entre a criança, ou o adolescente, e a língua do país de origem, a língua dos seus pais, neste caso o Português, torna-se uma relação bastante complexa e os professores de Português no estrangeiro, presentes no Seminário de Aveiro, podiam afirmar que, muitas vezes, essa relação é marcada pela rejeição, pela recusa da aprendizagem da língua do país de origem. Podemos compreender essa recusa se tivermos em conta os seguintes aspectos :

- a língua tornou-se, aos olhos das crianças e adolescentes, a marca do estatuto social que é detido pelos pais e por eles próprios, estatuto que sentem vivamente quando experimentam situações de marginalização, no contacto com outras crianças

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

do país de acolhimento ; aparentemente, não ter essa marca é tornar-se igual aos outros, às outras crianças do país onde vivem ;

- o ensino do Português, de uma maneira geral, não está verdadeiramente integrado na vida normal da escola, o que reforça o estatuto e sentimento de marginalidade ;
- o sonho do regresso não é sentido pela maior parte das crianças emigrantes, nisso se distanciando dos pais, ou seja, da primeira geração, que tem de fazer ouvir a sua voz para que os filhos frequentem os cursos de Português.

Estes aspectos desmotivadores têm consequências na aprendizagem do Português e no domínio linguístico que as crianças apresentam no momento da (re) inserção na escola portuguesa.

Não se deve ainda esquecer que, mesmo quando em casa, com os pais, as crianças falam o Português, o nível de língua utilizado nessa comunicação, dada a deficiente formação escolar e cultural dos pais, não corresponde ao nível de língua exigido pela escola.

- O regresso _

Com o regresso, e abstraindo agora dos problemas sociais e da atitude com que os alunos encaram esse regresso, dá-se uma alteração completa do quadro linguístico em que as crianças comunicavam.

O Português passa a ser a língua principal (ou única) da comunicação, mas também agora esta língua, em que ele já está imerso, continua a marcá-lo. Efectivamente, a situação de não compreender o que os professores dizem, o facto de ter dificuldades em exprimir-se ou de ser apontado pelos colegas, sobretudo no início, por causa da linguagem, pode continuar a situação de " marginalidade " dentro da escola. Sem dúvida que o " banho linguístico " tem virtualidades - importa orientá-lo, antes que se criem situações de insucesso que levam ao abandono escolar.

É, assim, necessário conhecer as dificuldades linguísticas com que se debatem os alunos ex-emigrantes. Com este objectivo, foram realizados alguns trabalhos de pesquisa nas Escolas Preparatórias de Leiria nº 1 e Vieira de Leiria.

II - O DOMÍNIO LINGUÍSTICO DOS ALUNOS EX-EMIGRANTES

Com o objectivo de verificar qual o conhecimento e compreensão da língua portuguesa por parte dos alunos ex-emigrantes, realizaram-se testes de expressão escrita e de conhecimento de vocabulário .

No primeiro teste de expressão escrita, pedia-se que o aluno escrevesse uma carta a um/a amigo/a sobre a mudança para Portugal. Pretendia-se , para além da própria expressão escrita, num registo familiar ao aluno, proporcionar oportunidade para que ele expressasse os seus sentimentos e / ou atitudes relativamente ao regresso. (Os resultados referentes a estes aspectos foram apresentados no âmbito da comunicação sobre a componente psicológica implicada na mudança) .

No segundo teste de expressão escrita pedia-se para que, a partir de uma sequência de imagens, relativas à emigração, o aluno contasse a história que essa sequência sugeria. O aluno, agora, já não tinha que adoptar um registo de discurso claramente subjectivo, relativo à sua experiência, mas tinha que reconstituir por palavras suas uma história típica, paradigmática da emigração. É claro que o seu discurso de narrador hetero e extradiegético não tinha que ser obrigatoriamente impessoal. A subjectividade vai aparecendo revelando algumas relações que o aluno estabelece com o fenómeno de emigração .

ORTOGRAFIA

Um dos problemas mais comumente apontados na expressão escrita dos alunos ex-emigrantes (e extensivo a muitos alunos) é o problema dos erros ortográficos.

A incorrecção ortográfica tem servido, bastante falaciosamente, como ponto de choque entre tomada de posições diferentes, relativamente aos métodos de ensino do Português e até relativamente à escola.

Neste estudo não está em causa o confronto entre métodos de ensino, mas a caracterização de uma situação evidenciada pelos alunos ex-emigrantes, que se vêem confrontados com a necessidade de fazer a transposição comunicativa e escolar de um código linguístico para outro. A situação de emigração tem consequências em relação ao domínio das regras de correspondência som-grafia, sobretudo quando elas se apresentam bastante complexas, pois faltou a familiaridade com a língua, que possibilita a aquisição de conhecimentos pelo contacto quotidiano.

As incorrecções ortográficas apresentam-se como facilmente detectáveis e contabilizáveis, por confronto com uma convenção estabelecida e raramente mutável.

Não se procura aqui fazer uma caça ao erro, mas caracterizar uma situação, integrá-la e explicá-la, tanto quanto possível, no âmbito da relação som-grafia e da interferência entre dois códigos linguísticos.

Encontrou-se, no conjunto dos 31 alunos ex-emigrantes, um total de 443 incorrecções ortográficas, o que dá uma média de 14,2 incorrecções por aluno. Contudo, este valor médio pode ser, por si, pouco revelador, pois encontramos desvios individuais importantes.

QUADRO 1

Al. com nº de incor. inferior ao valor médio -----	20
Al. com nº de incor. superior ao valor médio -----	11

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

Discriminação de Desvios :

Nº de incorrecções abaixo do valor médio

	≤ 3	3
> 3	≤ 6	7
> 6	≤ 9	8
> 9	≤ 14,2	2

Nº de incorrecções acima do valor médio

14,2	20	6
	25	1
	38	1
	45	1
	51	1
	59	1

Estes valores mostram uma certa disparidade nos casos em presença.

O valor médio de incorrecções ortográficas, em si, pode considerar-se elevado (faltando, no entanto, o confronto com os alunos não emigrantes).

O facto de 20 alunos, num total de 31, se situarem abaixo do valor médio indica-nos que uma boa parte já ultrapassou ou está em vias de ultrapassar as dificuldades generalizadas em ortografia. Esta afirmação é reforçada pelo facto de 10 destes alunos apresentarem um número de incorrecções inferior ou igual a 6.

Relativamente aos alunos que apresentam um número de incorrecções superior ao valor médio, verifica-se que alguns apresentam bastantes dificuldades, ultrapassando largamente os valores médios. Dos cinco casos graves, que evidenciámos no quadro, os quatro casos mais graves são alunos com insucesso final na disciplina de Português - o que deixa, desde logo, entrever a necessidade de um acompanhamento específico para estes alunos.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

Uma acção remediadora, logo no início da inserção no sistema escolar português pode ter resultados muito positivos.

Para que essa acção possa ser realizada, e não só junto destes casos, mas no conjunto dos alunos ex-emigrantes (para a não tornar mais extensiva), interessa analisar os tipos de incorrecções ortográficas que surgem.

Consideraram-se os seguintes tipos de incorrecções, relativos a :

- acentuação ;
- correspondência fonema-grafia (não temos em português um sistema de escrita fonética) ;
- ausência de grafemas ;
- unidade palavra (a palavra gráfica não surge respeitada, sendo dividida ou ligada a outras) ;
- inserção de grafemas, transposição de realizações ou formas fonéticas ou formas características da oralidade, na escrita ;
- não obediência às normas relativas à presença de maiúsculas ou minúsculas ;
- troca de grafemas ;
- representação da nasalidade por meio de til ;
- metátese ;
- influência da representação gráfica da língua do país de emigração, com especial relevo, neste caso para o Francês .

QUADRO II

Incorrecções Ortográficas :

Fonema-Grafia	108
Acentuação	103
Ausência de grafemas	70
Unidade palavra	41
Transposição da oralidade	39
Inserção de grafemas	28
Maiúsculas/minúsculas	16
Influência do Francês	15
Troca de grafemas	13
Colocação do til	6
Metátese	4

- Correspondência Fonema - Grafia

A relação complexa, em Português, entre o som e a sua representação gráfica surge como o primeiro factor de incorrecções .

A relação som-grafia em Português não é uma relação biunívoca entre um fonema e uma representação gráfica. Na verdade, todos os fonemas vocálicos, quer orais, quer nasais, são representados por várias grafias.

Por sua vez, os cinco símbolos gráficos simples das vogais correspondem, cada um deles a vários fonemas.

Nos ditongos é também complexa a relação som - grafia. Os ditongos nasais [ã õ] , [ã õ̃] , [õ̃] apresentam várias grafias.

As consoantes [g] , [k] , [x] , [s] , [z] , [ʒ] , [ʃ] correspondem diversas grafias.

Por sua vez, grafias como s, c, x, g, z, r, p, m, n, qu, gu, têm diversos valores fonéticos.

Destas relações de fonema e grafia surge um quadro complexo, que podemos ilustrar a partir do fonema [s] .

- Acentuação Gráfica

No quadro II, verifica-se que o 2º valor mais elevado na frequência dos tipos de incorrecções ortográficas é o apresentado pela acentuação gráfica - a incorrecção que aqui surge mais frequentemente é a ausência dos sinais gráficos de acentuação .

A falta de contacto frequente e suficiente com a língua, nomeadamente na sua forma escrita, agrava as falhas no domínio do conjunto complexo de regras de acentuação gráfica em Português . (Na verdade, as dificuldades não são sentidas apenas pelos alunos ex-emigrantes. E, por outro lado, correspondendo a essas dificuldades, tende-se, por vezes, a desvalorizar a acentuação gráfica. Perante a reivindicação pragmática ou facilitadora dos alunos para "abolir os acentos", teria que se pensar sobre a pertinência da convenção que os estabelece, ou sobre o seu valor no sistema da representação escrita da língua) .

Não sendo esse o problema que aqui nos ocupa, registaremos a dificuldade manifestada pelos alunos, nomeadamente ex-emigrantes, na aquisição e domínio das regras de acentuação gráfica em Português, e, ainda, a necessidade de, a não se fazer tábua rasa da norma, levar os alunos a fazerem a aprendizagem desta matéria.

Como muitos outros conteúdos considerados difíceis, a acentuação gráfica pode ser aprendida, se for ensinada ... Na verdade, não é difícil estabelecer paradigmas acentuais quanto a acentuação gráfica em Português, para além de se exigir o domínio dos casos em que o acento gráfico estabelece a distinção formal entre duas palavras na representação escrita .

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

Perante quadros como este são previsíveis dificuldades na representação de alguns fonemas. Podemos constatá-las no Quadro III

QUADRO III

Relação Fonema - Grafia

[s]	40
[u]	25
[ɾ]	10
[z]	6
[i]	6
[k]	4
[ɰ]	4
[ʒ]	3
[ʃ]	3
[ə]	3
[r]	2
[ɹ]	1
[e]	1
[o]	1

Verifica-se pelo quadro que os problemas surgem sobretudo com as representações dos fonemas [s] , [u] , [ɾ] .

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

Ausência de Grafemas

A ausência de grafemas tem, muitas vezes, a sua origem no facto de a oralidade se ter distanciado ou não corresponder a todos os símbolos gráficos da representação escrita. Verifica-se então a tendência para aproximar a escrita da oralidade, não representando graficamente as letras que não têm representação fonética.

QUADRO IV

Ausência de Grafemas :

u	24
h	10
n	10
r	7
e	6
i	6
s	3
a	3
c	1

O grafema u está ausente em casos onde não tem valor fonético, como acontece nos grupos gráficos gu e qu, ou, dialectalmente, no ditongo [ow], realizado como [o]. Por seu turno, o h não tem em Português valor fonético, daí que surjam casos em que ele não é representado. Isto acontece frequentemente na forma verbal hã.

Muitas vezes, o fonema [a] não é realizado na linguagem oral, o que tem aqui como consequência o apagamento do grafema que lhe corresponde na forma escrita, ou seja e. Exemplos: "Almanha", "almão", "class", "começass", "virs".

Em muitas palavras, a função do símbolo gráfico n não é o de marcar a presença da consoante nasal, mas o de estabelecer a nasalidade da vogal que o precede. Nestas condições, em que a consoante nasal [n] não é realizada, verifica-se também, por vezes, a queda do grafema que lhe corresponde. Exemplos : "ajutava" , "modaça" (mudança) , "mado" , "mandado" (mandando), "encatado" , "coforme" .

Unidade Palavra

A palavra é, sob muitos aspectos, uma entidade gráfica e baseada numa convenção, para se proceder à segmentação da cadeia falada, que é contínua. Também perante esta convenção surgem dificuldades.

Um tipo de dificuldade surge quando a palavra é divisível noutras que têm existência autónoma na língua. Exemplos: "à lagar", "de pois".

Outro tipo de incorrecção aparece quando não é respeitada a ligação por meio de hífen. Exemplo: "vou te".

Também surgem casos de ligação de palavras que deveriam ser escritas separadamente. Exemplo: "derepente".

E ainda ligações por hífen que não estão correctas. Exemplo: "esta-va".

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

Inserção de Grafemas

Também aqui se está em presença da relação da grafia com a oralidade. Determinados fonemas, que surgem em realizações fonéticas, não têm representação na escrita. Explica-se, assim, a tendência para criar uma representação gráfica para esses sons. O caso mais frequente é o da representação de [ʒ] depois de líquida, /r/ ou /l/, em final de palavra.

Exemplos :

e [ʒ]	12	
i [j]	4	
u [w]	4 + u [u]	2
h	3	
m	1	
s	1	
l	1	

Transposição da Oralidade

Determinadas formas fonéticas, características da oralidade, ou até dialectais, tendem a ser transportadas para a escrita, substituindo a forma convencional. Exemplos : " soudades ", " freinte ", " voseses ", " inquipa ", " tanho ", " aquase ", " adoicĩ ", " istou " .

Este caso exige do professor o conhecimento dos aspectos dialectais da zona onde lecciona, para poder compreender e fazer superar as dificuldades que surgem, derivadas do relacionamento das formas dialectais com a representação gráfica convencional .

Formas características da linguagem oral corrente, como " tã ", " tou ", " pa " (para) aparecem também na escrita .

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

Maiúsculas / minúsculas

Nota-se, em certas composições, uma distribuição ao acaso de maiúsculas e minúsculas, ou a ausência de maiúsculas, quando exigidas pelas regras.

Influência do Francês

Porque, enquanto a língua latina, está mais próxima do Português, tornando mais prováveis as interferências e porque os alunos regressaram predominantemente de França, são visíveis algumas influências gráficas do Francês na escrita dos alunos ex-emigrantes, ou mesmo a presença de palavras francesas. Exemplos : " elle ", " homme ", " un ", " tes ", " mes ", " vois ", " una " .

O professor de Português deverá, assim, estar atento a estas interferências, podendo, logo de início, reorientar o aluno.

Troca de grafemas

A troca de grafemas surge com valor mais elevado entre n e m quando marcam a nasalidade . A distribuição destes grafemas é ditada por regras que tomam em conta a consoante seguinte :

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

Colocação do til

A ausência do til quando deveria marcar a nasalidade, ou a sua presença quando a nasalidade é marcada por consoante nasal são incorrecções que aparecem ocasionalmente.

Metátese

Surgem alguns casos de metáteses ; as duas primeiras são também frequentes na linguagem oral corrente ou popular .

" percisavam "

" vregonha "

" portugeusa "

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — E S E L

SINTAXE

Na componente sintáctica da língua não encontramos uma norma tão rígida como na ortografia para avaliar a gramaticalidade das realizações. A variação e a aceitabilidade são aqui mais latas.

Tomou-se como parâmetro para fazer o levantamento dos casos de incorrecções sintácticas, a violação de regras gramaticais, como, por exemplo, as relativas à concordância, à colocação de pronomes clíticos, a utilização de modos e tempos verbais, a regência de preposições .

Um outro vector de análise é a detecção de influências nas construções sintácticas de estruturas da língua do país de emigração.

Por outro lado, considerando que na situação escolar em que se encontram os alunos se colocam ainda objectivos, como os de clareza e expressividade , para além da observância das regras sintácticas, compreender-se-á que é insuficiente confrontar a expressão dos alunos com um determinado número de regras elementares de construção da frase.

O professor tem que ser mais ambicioso e levar o aluno a cuidar os aspectos estilísticos e expressivo da sua frase e do seu discurso. Para tal requeira-se um trabalho aturado que pode partir, para a sua superação, das próprias deficiências estilísticas e frases menos claras dos alunos.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

Concordância

As composições analisadas mostram que existe um domínio deficiente, em alguns alunos ex-emigrantes, das regras de concordância, nomeadamente entre Nome e Adjectivo , entre Sujeito e Verbo , entre Determinante e Nome .

Exemplos :

- " e foi assim que conseguiram ser feliz "
- " era uma família pobre que viviam"
- " era uma vez uma família que tinham"
- " para viverem feliz"
- " Espero que (tu) me venha visitar"
- " espero passar este anos "
- " os meu primos"
- " e a mulher dele já tinham"
- " passado uns dias "
- " passado uns meses ... "
- " os emigrante "
- " aqui em Portugal as escolas são melhor"
- " (eles) disera ..."
- " (tu) podesse ..."
- " os meu país"
- " espero a tua respostas "
- " ao teu país "
- " as radio grafia "

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA – ESEL

Colocação dos Pronomes Clíticos

A colocação dos clíticos em frases subordinadas revela também deficiências, não sendo feita a inversão da ordem em relação ao verbo. Exemplos :

" quando o patrão pagava-lhe "

" agora me despeço"

Emprego do Modo Conjuntivo

Verificam-se alguns casos em que os alunos empregam o modo indicativo, quando deveriam utilizar o modo conjuntivo. Exemplos :

" eu desejo que tu escreves"

" Deus-queira que trabalhas"

" porque se vinha"

Relações Temporais

As dificuldades revelam-se na utilização dos deicticos de tempo e na colocação dos verbos no tempo correcto, quando tem que se respeitar uma relação temporal. Exemplos :

" (..) Mas o homem tinha ido muito longe trabalha, então ele escreveu uma carta para a senhora a dizer que vinha amanhã "

" Finalmente acabou e o rapaz ficou feliz. Daqui a pouco tempo mostrou a casa aos pais e irmãos e todos ficaram felizes. "

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

Emprego de Preposições

Constatam-se deficiências na utilização das preposições que os verbos seleccionam, na utilização de locuções prepositivas, na ausência de preposições que deveriam estar presentes, na não utilização das contracções.

Exemplos :

" daĩ pocos dias"

" daĩ dois dias"

" que passam de fome "

" não tive dificuldades em me adaptar numa vida nova "

" cheguei cá em Portugal "

" quando eu penso de Esselburg ... "

" resolveu vir para se juntar da família "

" junto a a mulher rica "

" ansioso para chegar "

" fiquei mal a entrar "

" da quele dia aĩ na Alemanha"

" é diferente de aĩ na almanha "

" muitos beijos de mim, cumprimentos de mim "

" o homem resolveu ir trabalhar em França ..."

" gostaria receber"

BIBLIOTECA

Escola Superior de Educação
LEIRIA

Influência do Francês

Alguns dos exemplos de incorrecção na utilização de preposições derivam da influência de estruturas francesas. É o caso de , por exemplo :

" O homem resolveu ir trabalhar em França ..."

" gostaria receber ... "

Existem outros casos de interferência com as estruturas francesas :

" a casa já era feita"

Flexão Pronominal

A utilização das diferentes formas dos pronomes pessoais revela-se por vezes problemática, como se verifica nos exemplos :

" dissera a min "

" vim para Portugal por causa dos meus pais e eu . "

" muitos beijos de mim, cumprimentos de mim "

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

LEXICO

O teste de vocabulário apresentado conjuga o reconhecimento vocabular e a precisão na definição do vocábulo.

Verifica-se no quadro V, que apresenta os resultados normalizados padronizados, que a maior parte dos alunos se situa num nível médio ou ligeiramente superior (10 - 12) . Dito alunos apresentam um nível de conhecimento de vocabulário inferior a 10, existindo dois casos com um nível bastante baixo (4 e 5 numa escala de 0 a 20) . Apenas aparece um caso com um nível relativamente elevado (14) .

QUADRO V

Teste de Vocabulário - Resultados

<u>Níveis</u>	<u>Nº de alunos</u>
4	1
5	1
7 - 9	6
10 - 12	18
14	1

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA - ESEL

ANO DE INGRESSO NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS

Dos alunos, cujo domínio da língua portuguesa analisámos, nem todos ingressaram no sistema educativo português no ano lectivo de 1984/85. As datas de ingresso distribuem-se entre este ano e o de 1981/82. Existem, assim, nesta pesquisa alunos que já têm um contacto quotidiano com a língua portuguesa há quatro anos. Tomando como referência os valores das incorrecções ortográficas e o insucesso escolar na disciplina de Português podemos confrontar os vários anos de permanência em Portugal com a evolução nas dificuldades em Português.

QUADRO VI

Ano de Ingresso	Nº	inf. v. m.	sup. v.m.	insuc.
1984/85	7	2	5	4
1983/84	10	7	3	1
1982/83	9	6	3	2
1981/82	5	5	0	2

A partir do quadro verifica-se que a fase de maiores dificuldades, como é natural, é o primeiro ano após o regresso. É neste ano que existe um maior número de alunos situados acima do valor médio de incorrecções ortográficas. É neste ano que o insucesso na disciplina de Português é mais elevado, ultrapassando aqui os 50%. Este primeiro ano é o que poderemos chamar "um ano de risco".

Nos anos posteriores, as dificuldades na língua, mercê do banho linguístico, começam a diminuir. Efectivamente o número de alunos com um total de incorrecções superior ao valor médio é menor e a sua percentagem é menos significativa, tal como a percentagem de insucessos.

Após quatro anos situam-se todos os alunos abaixo do valor médio, relativamente às incorrecções ortográficas, embora continuem a existir casos de

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

insucesso em Português. Este insucesso pode estar relacionado com a persistência ou existência de dificuldades noutras áreas da língua, ou também com a própria ortografia, pois o valor médio de incorrecções ortográficas que se tem mencionado é meramente indicativo, e pode - deve - ainda ser considerado elevado. O que interessa aqui, é analisar o sentido e grau de evolução, sem que o ponto de chegada ao fim de vários anos tenha obrigatoriamente de ser considerado satisfatório. A evolução pode efectivamente ser mais positiva.

PONTUAÇÃO

A entoação da língua oral tem uma correspondência na língua escrita por meio de sinais gráficos.

O registo epistolar, solicitado no primeiro teste, em que o destinatário era um/a amigo/a, permitiu um tipo de discurso característico do diálogo, sendo frequente a interrogação. Exemplo :

" Eu gosto mais de cá do que delá sabes porquê ? porque lá em França eu nunca podia sair delá (...) sabes onde eu vi via ? eu vou te dizer . Em Paris " .

Um dos casos em que surgem falhas na colocação dos sinais de pontuação é precisamente num aspecto próprio do discurso directo : a utilização do vocativo, que nas composições, quase invariavelmente não é separado por vírgula .

Outros casos de desrespeito das regras de colocação dos sinais de pontuação aparecem frequentemente .

Ausência de ponto de interrogação e exclamação ;

" Ola Carlos como vai iso aí em Isselburg já montaram os prédios que queriam fazer " .

ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DOS PROBLEMAS LINGUÍSTICOS

Após o regresso, o aluno fica numa situação de "banho linguístico".

Uma questão que interessa aqui colocar é a seguinte :

é suficiente esse " banho linguístico " para a rápida superação das dificuldades iniciais ?

Os resultados da investigação efectuada indicam claramente uma resposta negativa. Vários meses após o ingresso no meio escolar português, mais exigente na perspectiva de correcção que o meio social, os alunos regressados nesse ano apresentam ainda grandes dificuldades linguísticas.

O meio escolar é mais exigente na perspectiva linguística que o simples meio social. Atinge-se, sem dúvida, com muito menos dificuldades, um nível satisfatório no domínio da comunicação oral corrente. Aqui o " banho linguístico " é, por si só, muito mais eficaz - alargando-se a exigência de competência linguística apenas até ao âmbito do que podemos chamar de Português Fundamental na perspectiva da comunicação.

Em situação escolar não só o âmbito do Português exigido vai para além do Português fundamental, como se exige ainda o domínio da escrita - com as suas implicações quanto a uma maior correcção sintáctica.

Exigindo a escola um domínio linguístico maior do que aquele que é proporcionado pelo " banho linguístico " é lícito esperar que a escola faculte meios de superação das dificuldades intrínsecas à condição de ex-emigrante.

Para sistematizar o papel da escola apresentam-se algumas estratégias de superação que estão relacionadas primeiramente com o conhecimento que a escola tem dos seus alunos e em seguida com a construção de pedagogias específicas perante as dificuldades apresentadas :

Estratégias de superação

Conhecimento do aluno

Ter em atenção :

- . atitude face ao regresso
- . meio familiar em que vive
- . estudo do Português feito anteriormente

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

- . dificuldades linguísticas :
 - relação fonema - grafia
 - tendência para transpor a oralidade na escrita
- ...
 - influência da língua de emigração
 - construções sintácticas
 - elaboração do discurso

Pedagogia

- . solicitar a expressão verbal
- . acompanhamento individualizado
- . coordenar o texto escrito com o texto oral e outras formas de linguagem
- . alargar o vocabulário activo
- . acção específica relativamente às maiores dificuldades específicas :
 - contacto com as formas linguísticas que apresentam dificuldades
 - estabelecimento de paradigmas

V - CONCLUSÕES

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

1. As actividades desenvolvidas permitiram fazer um diagnóstico de situação, sistematizar dificuldades e avançar com algumas estratégias.
2. Não obstante a prudência que deve existir sempre que se trata de formular conclusões ou tirar inferências, é legítimo concluir desde já, que há uma certa relação entre o sucesso escolar e o facto de ter existido uma escolaridade anterior, mais ou menos longa, no estrangeiro.
Tal facto, é particularmente evidente quando está em causa a língua portuguesa e a sua utilização em situações de comunicação e/ou participação oral.
3. A inserção dos alunos no sistema educativo português resulta de um projecto familiar de regresso, não coincidente, muitas vezes, com o projecto individual, o que pode acarretar dificuldades ao nível psicológico e relacional.
4. O número de alunos regressados, e/ou em vias de regressar do estrangeiro, aconselha a que sejam tomadas medidas tendentes a superar os problemas detetados. Essas medidas devem preparar o sistema para o acolhimento dos alunos regressados e devem começar ainda antes, no país de emigração, com a preparação do regresso por parte da unidade familiar.
5. O primeiro ano de inserção no sistema educativo e comunitário é fundamental. As medidas essenciais devem ser tomadas logo no primeiro ano, tanto em termos didácticos como psicológicos, sem prejuízo de se manter um apoio e acompanhamento posteriores.
6. A presença de alunos ex-emigrantes nas escolas, abre perspectivas favoráveis para o conhecimento de outras culturas. A inserção dos alunos ex-emigrantes poderá ser feita, atribuindo-lhes um papel positivo na dinamização da aula e da escola.
7. O desenrolar da pesquisa e o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica adequada esbarraram, por vezes, com algumas dificuldades, das quais destacamos as seguintes :

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA — ESEL

- estruturas burocráticas demasiado rígidas e lentas ;
- desconfiança e imobilismo no que se refere a inovações pedagógicas ;
- reticências à participação e ao envolvimento em pesquisas educacionais ;
- deficiências existentes na própria organização e funcionamento do sistema educativo, nomeadamente no que se refere à colocação de professores e distribuição de serviço para cada ano lectivo, o que dificulta a pesquisa educacional.

8. Não obstante todas estas e outras dificuldades, é de realçar o espírito e a dedicação com que alguns professores tem procurado colaborar na pesquisa, ao mesmo tempo que tem sugerido outras linhas de investigação, a que a Escola Superior de Educação de Leiria não pode, por enquanto, dar resposta, devido à ausência de meios humanos e materiais.

9. Da análise feita, considera-se que é de toda a conveniência que a pesquisa continue no ano lectivo de 1985/86.

São assim será possível fazer um estudo completo e longitudinal sobre a inserção destes alunos num ciclo completo de estudos do sistema educativo português, bem como acompanhar o ritmo da inserção escolar e comunitária, e elaborar um conjunto mais vasto de material pedagógico específico.

